



Em abril, Cesta Básica de Salvador apresenta elevação de 2,36%

Em abril de 2026, esta Cesta Básica de Salvador, estruturada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), passou a custar R\$ 624,01, representando um crescimento de 2,36% em relação ao mês de março de 2026. Ressalte-se que estes resultados foram obtidos por meio de 3.325 cotações de preços, que foram coletados em 92 estabelecimentos comerciais (supermercados, açougues, padarias e feiras livres) localizados em Salvador.

A Cesta Básica de Salvador leva em consideração tanto a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) quanto a Ração Essencial Mínima regulamentada pela Lei nº 399 de 30 de abril de 1938 com quantidades predefinidas de 25 produtos, a saber: feijão, arroz, macarrão, farinha de mandioca, Carnes Frescas (carne de primeira – alcatra e carne de segunda – cruz machado), Carnes em Conserva (carne de sertão e linguiça calabresa), frango, ovos de galinha, óleo de soja, tomate, cebola, batata inglesa, cenoura, café moído, açúcar cristal, pão francês, flocão de milho, Leite e Derivados (leite, queijo prato, queijo muçarela e manteiga) e Frutas (banana-prata e maçã).

Dos 25 produtos da Cesta Básica de Salvador, 17 registraram alta nos preços, a saber: cenoura (32,27%), queijo muçarela (17,67%), tomate (17,10%), cebola (16,91%), flocão de milho (14,61%), queijo prato (12,45%), leite (6,64%), feijão (6,63%), ovos de galinha (4,97%), carne de sertão (3,97%), óleo de soja (3,57%), farinha de mandioca (3,23%), macarrão (2,89%), pão francês (2,44%), açúcar cristal (1,16%), carne de segunda (0,89%) e a manteiga (0,44%). Enquanto 8 produtos apresentaram redução: banana prata (-18,79%), batata inglesa (-13,54%), arroz (-2,91%), café moído (-2,75%), frango (-1,19%), linguiça calabresa (-1,04%), carne de primeira (-0,44%) e a maçã (-0,18%).

Tabela 1 – Custo e variações dos itens que compõem a Cesta Básica de Salvador – Abr.2026

Produtos	Unidade de referência		Participação na cesta		Variação no mês (%)	Acumulado no ano (%)	Tempo de trabalho necessário
	Medida	Preço médio (R\$)	Quantidade	Custo (R\$)			
Feijão	1 kg	8,04	4,5 kg	36,18	6,63	38,86	5h 18min
Arroz	1 kg	4,34	3,6 kg	15,62	-2,91	-3,34	2h 17min
Macarrão	1 pct (500 gr)	4,63	1 kg	9,26	2,89	-1,49	1h 21min
Farinha de mandioca	1 kg	6,39	1,5 kg	9,58	3,23	5,45	1h 24min
Carne de primeira ¹	1 kg	47,19	1 kg	47,19	-0,44	3,67	6h 55min
Carne de segunda ²	1 kg	34,14	1 kg	34,14	0,89	5,66	5h 0min
Carne de sertão	1 kg	46,90	600 g	28,14	3,97	8,04	4h 7min
Linguiça calabresa	1 kg	25,60	400 g	10,24	-1,04	8,84	1h 30min
Frango ³	1 kg	9,94	1,5 kg	14,91	-1,19	-4,88	2h 11min
Ovos de galinha	30 unid.	25,14	30 unid.	25,14	4,97	8,50	3h 41min
Óleo de soja	900 ml	8,41	900 ml	8,41	3,57	-11,10	1h 13min
Tomate	1 kg	9,11	5,5 kg	50,10	17,10	120,05	7h 21min
Cebola	1 kg	5,67	2,7 kg	15,31	16,91	28,28	2h 15min
Batata inglesa	1 kg	7,28	2,3 kg	16,74	-13,54	58,95	2h 27min
Cenoura	1 kg	9,14	1,5 kg	13,71	32,27	106,32	2h 0min
Café moído	1 pct (250 gr)	15,57	300 g	18,68	-2,75	-4,71	2h 44min
Açúcar cristal	1 kg	3,50	3 kg	10,50	1,16	-10,71	1h 32min
Pão francês	1 kg	15,53	6 kg	93,18	2,44	2,98	13h 40min
Flocão de milho	1 pct (500 gr)	2,04	500 g	2,04	14,61	6,25	0h 18min
Leite	1 l	7,39	6 l	44,34	6,64	6,48	6h 30min
Queijo prato	1 kg	54,81	300 g	16,44	12,45	6,95	2h 24min
Queijo muçarela	1 kg	52,67	200 g	10,53	17,67	17,31	1h 32min
Manteiga	1 pote (500 gr)	27,13	250 g	13,56	0,44	-0,18	1h 59min
Banana prata	1 dz	7,52	5 dz	37,60	-18,79	-16,26	5h 31min
Maçã	1 dz	16,99	2,5 dz	42,47	-0,18	-15,35	6h 13min
Total	-	-	-	624,01	2,36	8,98	91h 33min

Fonte: SEI.

Nota: (1) A carne bovina de primeira refere-se à alcatra. (2) A carne bovina de segunda refere-se à cruz machado. (3) Refere-se ao frango inteiro congelado.

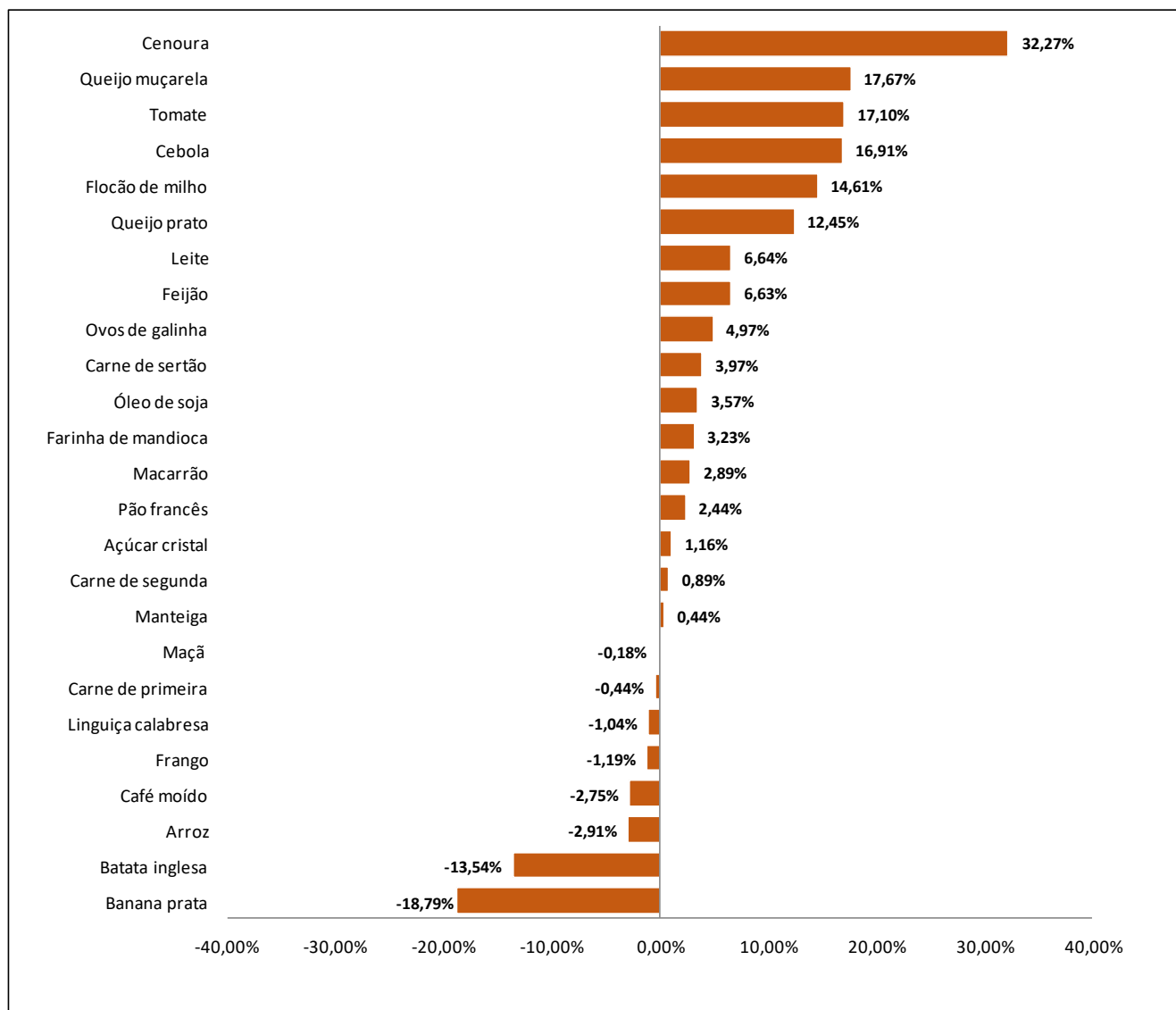
Cesta Básica Salvador



Em abril de 2026, dos 25 produtos que compõem a Cesta Básica de Salvador, o subconjunto dos ingredientes relativos ao almoço soteropolitano – composto por feijão, arroz, carnes, farinha de mandioca, tomate e cebola – apresentou alta de 5,01% e foi responsável por 37,86% do valor da referida Cesta. Por sua vez, dentro desta Cesta, o subgrupo de gêneros alimentícios próprios da refeição matinal soteropolitana – formado por café, leite, açúcar, pão, manteiga, queijos e flocão de milho – cresceu 4,12% e foi responsável por 33,54% do valor da Cesta no mês de abril de 2026.

Gráfico 1

Variação mensal dos preços dos produtos – Abr. 2026



Fonte: SEI



Em abril de 2026, o tempo de trabalho gasto por um trabalhador para obter uma cesta básica em Salvador foi de 91h 33min, comprometendo 41,62% da renda mínima constitucional. Nesta análise, considerou-se um salário mínimo líquido no valor de R\$ 1.499,43¹, descontando-se 7,50% de contribuição previdenciária do salário bruto de R\$ 1.621,00.

Gráfico 2
Participação do custo da Cesta Básica de Salvador
no salário mínimo (1) – Abr. 2026



Fonte: SEI.

(1) Referente à renda efetiva, após a contribuição previdenciária (R\$ 1.499,43).

Estes e outros dados serão incorporados ao painel da Cesta Básica no InfoVis Bahia: <https://infovis.sei.ba.gov.br/>



NOTAS EXPLICATIVAS

A partir de janeiro de 2023, a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) passou a divulgar a Cesta Básica de Salvador com 25 produtos na sua composição. Até dezembro de 2022, a SEI divulgou os resultados somente com 12 produtos. Esta mudança resulta numa melhor representação da Cesta Básica, mas mantém os fundamentos propostos para a Ração Essencial Mínima, regulamentada pela Lei nº 399 de 30 de abril de 1938.

Foi realizada uma distribuição dos novos produtos entre os grupos alimentares, baseado no padrão de consumo dos soteropolitanos. Deste modo, o grupo dos legumes, antes representado somente pelo tomate, passou a ser composto também por cebola, cenoura e batata inglesa. O grupo das frutas, que era formado apenas pela banana-prata, passou a contar com duas variedades de fruta com a inclusão da maçã. Por sua vez, o grupo de farinhas, féculas e massas que era composto somente pela farinha de mandioca, passou a contar também com flocão de milho e o macarrão. Já o grupo de leite e derivados formado por leite e manteiga, agora agrega também os queijos tipo prato e tipo muçarela.

Por fim, a Cesta Básica, que antes tinha apenas um tipo de carne - cruz machado ou paleta - no grupo de carnes, aves e ovos, agora conta com carne de primeira (alcatra), carne de segunda (cruz machado), carne seca (carne de sertão), linguiça calabresa, frango e ovos.

CESTA BÁSICA DE SALVADOR ELABORADA PELA SEI ESTÁ EM CONFORMIDADE COM NOVO DECRETO DO GOVERNO FEDERAL

No dia 6 de março de 2024, o governo federal publicou o decreto nº 11.936 (do dia 5 de março de 2024) dispendo sobre a composição da Cesta Básica de Alimentos. O novo decreto determina uma maior variedade de produtos para a cesta básica em relação ao regramento anterior. A equipe da Coordenação de Pesquisas Sociais da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) avaliou a nova lei e verificou a aderência da Cesta Básica de Salvador calculada pela instituição.

Ao se examinar o decreto nº 11.936/2024, verifica-se que a cesta pesquisada pela SEI está em alinhamento com o disposto no artigo 2º, inciso II, alíneas b e c, que primam, respectivamente, pela acessibilidade do ponto de vista físico e financeiro e pela harmonia entre quantidade, qualidade, variedade, equilíbrio, moderação e prazer. O artigo 4º do decreto nº 11.936 determina que a cesta básica deve ser composta por alimentos in natura ou minimamente processados, condição que está em conformidade com o estabelecido na Cesta Básica de Salvador elaborada pela SEI.



ANÁLISE

No mês de abril, o comportamento da oferta e da demanda, os fatores sazonais e as condições climáticas foram as variáveis que colaboraram para o aumento dos preços de alguns produtos que compõem a Cesta Básica de Salvador. No caso da cenoura, por exemplo, observou-se a manutenção de preços em patamares elevados na região de São Gotardo, município que coloca o estado de Minas Gerais como maior produtor brasileiro deste tubérculo. Esse comportamento é explicado pela limitação na oferta do produto e por problemas fisiológicos como o “ombro roxo”, fenômeno causado pela exposição da parte superior da raiz à luz solar direta e inviabiliza as vendas desta hortaliça, por questões estéticas. Esta situação ajudou a sustentar as cotações em níveis historicamente altos (HF BRASIL, 2026). No acumulado de janeiro a abril de 2026, a cenoura já apresenta uma alta de 106,32% na Cesta Básica de Salvador. Para se ter noção da magnitude deste aumento, no mesmo período de 2025 a alta acumulada do preço da cenoura foi de 20,60% (SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2026).

No setor de lácteos, o queijo muçarela apresentou elevação impulsionada pela combinação de oferta restrita de leite e demanda aquecida. A limitação na matéria-prima reduziu a capacidade produtiva, ao passo que o consumo mais ativo contribuiu para a alta dos preços (MILKPOINT, 2026).

De maneira semelhante, o tomate também apresentou valorização em diferentes praças. A elevação dos preços esteve associada à redução da oferta, decorrente da desaceleração da safra de verão, além da influência da qualidade superior de determinados lotes comercializados. Em algumas regiões, os aumentos foram expressivos, refletindo a sensibilidade do produto às variações sazonais de produção (HF BRASIL, 2026). Em abril, a elevação do preço do tomate na Cesta Básica de Salvador correspondeu à 17,10%. Mas, vale ressaltar que o tomate apresenta alta de 120,05% no acumulado do ano de 2026.

No caso da cebola, verificou-se tendência de alta nas cotações, especialmente em municípios do Nordeste como Irecê e outros na região do Vale do São Francisco (BA/PE). A restrição na oferta local contribuiu diretamente para o aumento dos preços. Paralelamente, fatores externos como alterações nas importações e condições climáticas adversas em países fornecedores, também impactaram a disponibilidade do produto no mercado interno, reforçando a sustentação de preços elevados (HF BRASIL, 2026). De acordo com informações de produtores da microrregião de Irecê, também ajudou a fundamentar este cenário a ocorrência de chuvas intensas que comprometeram o cronograma de plantio em polos produtores estratégicos de Minas Gerais e Goiás, além de afetar a produção regional na Bahia. Adicionalmente, verificou-se o esgotamento da safra proveniente da Região Sul do país, cujos lotes remanescentes apresentaram declínio na qualidade dos bulbos. Logo, diante desses gargalos na oferta nacional, tudo mais permanecendo inalterado, a tendência observada pelos produtores de Irecê é de manutenção de patamares elevados nas cotações de preço até o mês de julho, com probabilidade de novos reajustes positivos no curto prazo (INFORMAÇÃO VERBAL, 2026).

Por outro lado, alguns produtos registraram queda nas cotações, como foi o caso da banana prata. De acordo com produtores da região de Bom Jesus da Lapa, aqui na Bahia, esta fruta apresentou redução no preço em abril por causa de um conjunto de fatores produtivos e sazonais, a saber: (i) o início do período de safra que resultou em um aumento substancial do volume de frutas disponível para comercialização, fenômeno observado em diversas regiões do território nacional; (ii) a incidência de feriados nacionais, que provocou uma retração temporária no consumo, gerando excedentes de produção nas roças devido à interrupção regular de escoamento; (iii) o aumento da oferta interna que foi impulsionado pelo avanço das colheitas em polos produtores que apresentaram condições climáticas favoráveis ao desenvolvimento das culturas (ASSOCIAÇÃO FRUTAS OESTE BAHIA, 2026; SINDICATO DOS PRODUTORES RURAIS DE BOM JESUS LAPA, 2026).

Por fim, a batata inglesa, que no mês passado aumentou notáveis 79,15%, em abril apresentou queda de 13,54% no preço como resultado da ampliação da oferta. A melhora das condições climáticas possibilitou a retomada das atividades de colheita, elevando o volume disponível e, conseqüentemente, pressionando os preços para baixo (HF BRASIL, 2026). Entretanto, o preço desta hortaliça exibiu um comportamento divergente entre as regiões produtoras durante o mês em análise, pois no cenário regional da Bahia, como já foi assinalado, verificou-se uma trajetória de retração nas cotações, fundamentada pela oferta proveniente do próprio estado, com destaque para a produção originária do polo de Seabra. Em contrapartida, as demais praças do território nacional mantiveram a tendência de elevação de preços, movimento impulsionado pelo encerramento do período de safra no Paraná, o que restringiu a disponibilidade do tubérculo nos principais centros de distribuição do Centro-Sul.



Governo do Estado da Bahia

Jerônimo Rodrigues

Vice-Governador do Estado da Bahia

Geraldo Alves Ferreira Júnior

Secretaria do Planejamento

Cláudio Ramos Peixoto

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI)

José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas

Rodrigo Barbosa de Cerqueira

Coordenação de Pesquisas Sistemáticas e Especiais

Jackson Santos da Conceição

Coordenação de Pesquisas Sociais

Lucigleide Nery Nascimento

Equipe Técnica

Alexandro Augusto V. C. Moldes Frontal

Alexandro do Rego Cavalcante

Cátia Rios da Silva

Denilson Lima Santos

Gilmário Brito dos Santos

Hildete Karla Borba Andrade

Tânia Regina dos Santos Borges

Tiago dos Santos Rocha

Raissa Rocha de Lima Silva (primeiro emprego)

Emanuel Vitor C. R. de Sousa (estagiário)